

revistafidelidade@terra.com.br • ano 4 • setembro/2006 • nº 48 • R\$5,00

Revista

# Fidelidad **ESPÍRITA**

## O que o Espiritismo prega?

Quais são os seus princípios fundamentais, essenciais?  
Que verdades eternas o Espiritismo nos descortina?

A  
Revista que  
se **Responsabiliza**  
**Doutrinariamente**  
pelos Textos Publicados

## SUMÁRIO

### **4** SOCORRO ESPIRITUAL

**CHICO XAVIER E O INCÊNDIO DO EDIFÍCIO  
JOELMA EM 1974**

Mensagem de uma vítima do incêndio

### **12** REFLEXÃO

**BOATOS DA CONFUSÃO**

Acusações a Chico Xavier

## **14** CAPA

**O QUE O ESPIRITISMO PREGA?**

Seus princípios fundamentais

### **18** ESCLARECIMENTO

**PEQUENA CONVERSA ACERCA DA FEITIÇARIA**

Explicações históricas do termo “feitiço”

### **22** ESTUDO

**PUREZA DOCTRINÁRIA**

Mediunidade não é misticismo

### **25** OBSERVAÇÃO

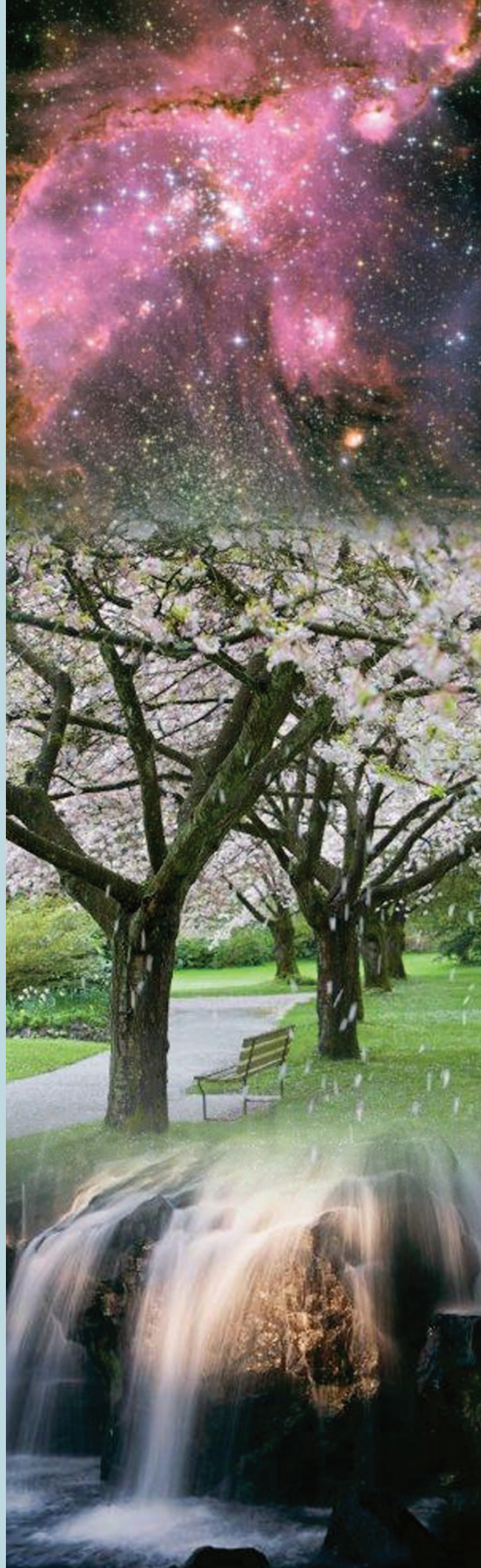
**A HUMANIDADE E OS DESASTRES NATURAIS**

Causa e Efeito da atuação do homem sobre a natureza

### **27** COM TODAS AS LETRAS

**A SEMANA EM QUE SE ESTÁ É ESTA**

Importantes dicas da nossa língua portuguesa



## Edição

Centro de Estudos Espíritas  
"Nosso Lar" – Depto. Editorial

## Equipe Editorial

Adriana Levantesi  
Leandro Camargo  
Rodrigo Lobo  
Sandro Cosso  
Thais Cândida  
Zilda Nascimento

## Jornalista Responsável

Renata Levantesi (Mtb 28.765)

## Projeto Gráfico

Fernanda Berquó Spina

## Revisão

Equipe FidelidadeEspírita

## Administração e Comércio

Elizabeth Cristina S. Silva


## Apoio Cultural

Braga Produtos Adesivos

## Impressão

Citygráfica

O Centro de Estudos Espíritas "Nosso Lar" responsabiliza-se doutrinariamente pelos artigos publicados nesta revista.

ontam que um jovem sedento de afirmação espiritual procurou certa vez o pensador e sacerdote hebreu Shammai e o interrogou:

- Poderias ensinar-me toda a Bíblia durante o tempo em que eu possa quedar-me de pé, num só pé?
- Impossível! Respondeu-lhe o filósofo religioso.
- Então de nada me serve a tua doutrina, redargüiu o moço.

Logo após buscou Hilel, o famoso doutor, propondo-lhe a mesma indagação. O mestre, acostumado à sistemática da lógica e da argumentação, mas, também, conhecedor das angústias humanas, respondeu:

- Toma a posição.
- Pronto! Retrucou o moço.
- Ama! Elucidou Hilel.
- Só isso?! E o resto, que existe na Bíblia? Inquiriu, apressadamente.
- Basta o amor, concluiu o austero religioso. Todo restante da Bíblia é somente para explicar isso.

**Joanna de Ângelis**

## ERRATA:

Em nossa matéria anterior de nome *A Noite de São Bartolomeu* ed. nr. 47, na pág. 15, segunda coluna primeiro parágrafo onde se lê 1859, o correto é 1589.

Em nota de rodapé na pág. 16 a data correta é 30/10/1963 e não 39/10/1963

A fonte correta da matéria é: BOECHAT, Newton. *O Espinho da Insatisfação*. Pág. 32-60. feb. Agradecimentos especiais à Elisabete Bucinelli.

**FALE CONOSCO**

revistafidelidade@terra.com.br

(19) 3233-5596

## Assinaturas

Assinatura anual: R\$45,00  
(Exterior: US\$50,00)

Centro de Estudos Espíritas "Nosso Lar"

Rua Luís Silvério, 120 – Vila Marieta 13042-010 Campinas/SP  
CNPJ: 01.990.042/0001-80 Inscr. Estadual: 244.933.991.112

# Chico Xavier e o incêndio do Edifício Joelma em 1974

da Caio Ramacciotti

**E**mbora o irmão Álvaro a tenha reconhecido no Instituto Médico Legal, ocultou o fato à progenitora. O dia havia sido exaustivo; apenas àquela hora, perto das seis da tarde é que a longa busca chegava ao fim. Desde os primeiros momentos do incêndio, Álvaro esgotara todas as possibilidades de encontrar Volquimar.

Os dois trabalhavam no edifício Joelma; Álvaro Avelino Carvalho dos Santos, o filho caçula de 19 anos e Volquimar, de 21 anos, eram funcionários da Crefisul; o rapaz trabalhava no Térreo e Vólqui, como era carinhosamente chamada, no 23º, como gravadora de processamento de dados.

Tão logo deflagrado o incêndio, Álvaro ficou aguardando a cada chegada de colegas dos andares superiores, a presença da irmã. Como até às 10 horas e meia ainda não conseguira localizá-la, encarregou alguns amigos de continuarem à procura, enquanto ia em casa tranquilizar a mãe.

D. Walkyria encontrava-se no Pronto Socorro Infantil Santa Genêroza, acompanhando a filha de uma vizinha que lá estava internada. Até próximo das 11 horas daquela manhã, de nada se sabia; foi

informada do incêndio por uma servicial que procedendo aos cuidados rotineiros de limpeza no quarto da criança, comentou que um prédio na cidade pegava fogo. Curiosa, D. Walkyria desceu para maiores informações na secretaria do pronto Socorro e soube tratar-se do Joelma. Enquanto tentava inutilmente ligação para os filhos, o Álvaro chega, coloca a mãezinha a par da situação e volta até o Joelma para localizar a irmã.

As buscas exaustivas em volta do prédio, nas outras agências da Organização Crefisul mais próximas, onde se elaboravam listas das pessoas que conseguiam salvar-se, foram infrutíferas.

Voltou para casa, com D. Walkyria e o auxílio de um amigo motorizado partiram à tarde para novas tentativas de localização de Volquimar, tentativas que os levaram, por fim, ao Instituto Médico Legal.

Deixando a mãezinha no carro, Álvaro entrou com o amigo no Instituto e ao encontrar o corpo da irmã, julgou prudente ocultar o fato ao coração materno, até que chegassem a um Pronto Socorro Cardiológico, onde, junto de um médico, daria a notícia; D. Walkyria poderia não resistir ao impacto.



Entrando no carro, disse a ela que a Vólqui não estava no Instituto e, em piedosa desculpa, falou que iriam a um hospital próximo, onde talvez a jovem estivesse; mas, aqui começam as participações do Além que não permitiram a D. Walkyria manter ilusões a respeito do destino da filha.

Assim que Álvaro deu a desculpa e o carro já rolava pela Teodoro Sampaio, bem em frente ao vetusto edifício do Instituto Oscar Freire, Volquimar apareceu em espírito para a mãe. Sem que o irmão e o amigo a vissem, ela disse:

- “Mãe, o Álvaro já me achou e identificou o meu corpo.”

- Álvaro, meu filho, perguntou, então, D. Walkyria, você já localizou sua irmã, não é verdade? sem dizer como estava recebendo a informação.

- Não, mamãe, retrucou o Álvaro, confuso, não a encontrei.

Continuava, contudo, o diálogo invisível da filha com a mãe.

- “Mamãe, falou Volquimar sorrindo, ele já me encontrou, sim, e está ocultando a verdade da senhora.”

D. Walkyria tocou os ombros do filho, no banco da frente e repetiu:

- Álvaro, fale-me a verdade, a Vólqui está no Instituto Médico Legal, não é mesmo?

Já que o filho continuava ocultando a realidade, D. Walkyria silenciou e teve apenas confirmada a certeza do falecimento da filha em um Pronto Socorro, onde, de imediato lhe foram ministradas poções calmantes.

O episódio que envolve o aparecimento da filha, pós-morte, à sensibilidade da genitora, na tarde do

mesmo dia do incêndio, foi confirmado pela Volquimar em sua primeira mensagem psicografada pelo Chico, como veremos mais adiante.

Fato consumado, voltaram para casa e à uma da manhã chegava o corpo de Volquimar já liberado; na manhã seguinte foi sepultada no Cemitério Nova Cachoeirinha.

Filha de Walkyria Carvalho dos Santos e de Geraldo Avelino dos Santos, Volquimar nasceu em Guaratinguetá – SP a 1º de julho de 1952, vindo a falecer no dia 1º

de fevereiro de 1974, com 21 anos.

Em 1969, residindo em Pirassununga, no interior paulista, Volquimar formara-se professora primária, junto com outra irmã, a Volnéia, e, em seguida, a família mudara-se para São Paulo. Em outubro de 1973, após passar por algumas organizações comerciais, foi levada pelo irmão que já era funcionário da Crefisul para trabalhar junto dele no Edifício Joema I, onde desencarnaria quatro meses depois.

Exercia a função de gravadora no

## D. Walkyria teve confirmado o falecimento da filha em um Pronto Socorro



## SOCORRO ESPIRITUAL

setor de processamento de dados, no 23º andar, que foi severamente castigado pelo incêndio.

Na véspera de sua morte, Vólqui faltara ao serviço para preparar a documentação necessária à matrícula na Universidade de São Paulo, onde fora aprovada nos exames vestibulares recém-realizados, na cadeira de letras.

### O Reencontro

A bênção do esclarecimento espírita foi muito importante para a família de Volquimar, no período de adaptação após a partida da filha para o Plano Espiritual. A dor, contudo, não deixava o coração saudososo de D. Walkyria, que, a despeito de convicta da sobrevivência da filha, tendo-a visto, inclusive em espírito na tarde de seu falecimento, como vimos anteriormente, não se acostumava com a ausência daquele anjo meigo, companheira de tantos sofrimentos e lutas, amiga inseparável.

Mas a vida nos empurra invaria-



Fogo, no Canal 4 - São Paulo, as célebres participações de julho e dezembro de 1971, em que Chico ampliou consideravelmente a legião de seus admiradores, sobretudo entre os não-espíritas que naquelas memoráveis horas de magnetização total, através do vídeo, puderam avaliar a sua majestática dimensão de discípulo de Jesus.

Sendo informada pelo genro, residente em Araras – SP, de que Chico Xavier lá estaria no mês de março, eis que quarenta dias depois do incêndio do Joelma, no dia 10 de março de 1974, D. Walkyria era a primeira pessoa da fila para abraçar o querido médium.

Tão logo pôde cumprimentá-lo, disse-lhe que perdera a filha no incêndio do Joelma, sem mais informações, tendo o Chico solicitado que esperasse até o fim da reunião, o que ocorreu madrugada a dentro, dada a multidão que aguardava a oportunidade do abraço a Chico Xavier.

Às despedidas, Chico falou-lhe da filha, identificando-a por Volquimar, sem nunca ter tido qualquer informação a respeito da jovem. Aliás, Volquimar, é nome pouco comum e, convenhamos, nada fácil de ser sacado...

Dois meses depois, em maio de 1974, D. Walkyria encontrava-se em Uberaba e, em meio a uma conversa informal, Chico contou-lhe que o espírito de Volquimar estava dizendo a ele que deixara em casa algo que permitiria a comunicação mediúnica entre ela e a mãezinha.

D. Walkyria negou a existência de qualquer coisa que a filha tivesse deixado e que pudesse servir de intercâmbio com o Plano Espiritu- ▶

## A bênção do esclarecimento espírita foi muito importante para a família de Volquimar

velmente para a frente, com a renovação dos valores a nos cobrar a readaptação às circunstâncias, por mais adversas que sejam. E D. Walkyria sabia que não poderia fugir ao imperativo da renovação.

Conhecia Francisco Cândido Xavier, das apresentações do Pinga

al. Como Chico Xavier insistisse, lembrando que a Volquimar confirmava a existência de uma cartolina com letras e números, com as palavras SIM, NÃO e ADEUS e com um pequeno cartão móvel acoplado, o filho Álvaro lembrou-se de que realmente a Vólqui havia feito um cartão semelhante.

Voltando a São Paulo, identificaram a cartolina guardada entre as coisas da filha e esse meio incipiente de comunicação com os mortos passou a ser utilizado com frequência por D. Walkyria.

A cartolina é citada nas mensagens de Volquimar, como veremos mais adiante; ressaltou-se nesse episódio a intensidade da intervenção mediúnica de Chico Xavier, que de nada sabia. Aliás, nem os familiares da jovem se lembravam de que a filha deixara semelhante cartão em casa.

A comunicação com os espíritos pelo mecanismo do abecedário é conhecida, com as restrições devidas à incipiência do método e à inconveniência, no mais das vezes, de estabelecermos comunicação com o Além, à nossa própria vontade, com o risco de perturbações decorrentes do intercâmbio, sem o adequado preparo espiritual de nossa parte.

Consiste na disposição de um pedaço de cartolina, ou um cartão grosso, das letras do alfabeto, dos algarismos arábicos, e de palavras simples, mas de utilidade no diálogo mais rápido, como SIM e NÃO. Um copo ou, como no caso, uma pequena peça de cartolina cortada ao meio, é que vai designando, durante a reunião, as letras e números que o espírito comunicante determina. Uma pessoa as anota, forman-

do, assim, as frases desejadas.

É necessária a presença de um médium de efeitos físicos, pois o copo ou o pequeno cartão cortado ao centro se move espontaneamente, à leve aproximação dos dedos do médium. Pessoalmente já presenciamos semelhantes sessões em que o copo utilizado para identificar as letras desejadas, circulava com tamanha velocidade que chegava a cair, sem que os dedos do médium estivessem nele tocando. Trata-se de um fenômeno de efeitos físicos, com a utilização do ectoplasma do médium para a ação psicocinética sobre o copo ou cartão.

Não se recomenda, no geral, a utilização desse tipo de reunião mediúnica. Apenas nos ocupamos de sua descrição para a ilustração de fatos ocorridos com a família de Volquimar. Desse episódio da cartolina e do abc destaca-se realmente a impressionante intervenção de Chico Xavier que, desconhecendo tudo, transmitiu o recado da filha à progenitora.

Após essa visita de maio, D. Walkíria voltou a Uberaba em julho de 1974, dois meses depois, recebendo a primeira mensagem psicográfica da filha. A segunda surgiu um ano mais tarde.

## Não se recomenda, no geral, a utilização desse tipo de reunião mediúnica



## SOCORRO ESPIRITUAL

### Mãezinha, estou bem!

*Querida mãezinha, meu querido Álvaro. Primeiro a bênção que peço a Deus em nosso auxílio e a bênção que rogo à querida mamãe para que as forças não me faltem, agora que tomo o lápis com o auxílio de meu avô para escrever.*

*Não sei explicar a emoção que me controla todos os pensamentos. É como se voltasse todo o quadro de meses antes à memória.*

*Tudo me sensibiliza em excesso, tudo me faz recuar para rever o que devo contemplar em mim própria com serenidade. E parece um sonho, mamãe, estarmos juntas, através das letras no entendimento desejado. Não mais o cartão do alfabeto em que os movimentos vagarosos demais nos im-*

*pedem a idéia de correr como desejamos.*

*Aqui, é alma para alma nas palavras que anseio impregnar de amor sem conseguir. Peço-lhe não chorem mais o que ficou para trás no tempo, por expressão das Leis Divinas em forma de sofrimento.*

*Embora isto, sei que a senhora e os nossos pedem notícias. Como foi o inesperado? Muito difícil a revisão. Tudo aconteceu de repente, como se devêssemos todos naquela manhã obedecer, de um modo só, a ordem que vinha do mais Alto, a fim de que a gente trocasse de vida e corpo.*

*Quando recebi o impacto da notícia do fogo, o tumulto fora da sala não era pequeno. O propósito de fazer com que o trabalho rendesse, habitualmen-*

*te, nos isolava dos ruídos exteriores. E o tempo de preservação possível havia passado. Atendi automaticamente ao impulso que nascia nos outros companheiros – descer à pressa. E fizemos isso. Elevadores não mais podiam aguardar-nos. A força elétrica sofrera a queda compreensível.*

*Esforcei-me por atingir algum meio para a descida, mas isso se fazia impraticável. Com alguns poucos que me podiam ouvir, subimos apressadamente para os cimos do prédio. A esperança nos helicópteros estava em nossa cabeça, mas era muito difícil abraçar tantos para o regresso à rua com recursos tão poucos. Entendi tudo e orei. Orei como nunca, lembrando toda a vida num momento só, porque os minutos de expectativa eram para nós um prolongado instante de expectativa sempre menor. Tudo atravesssei com a prece no coração. E posso dizer a você, mãezinha querida, que um brando torpor me invadiu pouco a pouco...*

*O calor era demasiado para que fosse sentido por nós, especialmente por mim com minudências de registro. Compreendi que não estávamos à beira de uma libertação para o mundo e sim na margem da Vida Espiritual que devíamos aceitar com fé em Deus. E aceitei. Os Amigos Espirituais, destacando-se meu avô Álvaro, comigo durante todo o tempo, não me deixavam assinalar quaisquer violências, naturais numa ocasião como aquela, da parte daqueles que nos removiam do caminho em que se acreditavam no rumo da volta que não mais se verificaria.*

## Quando recebi o impacto da notícia do fogo, o tumulto fora da sala não era pequeno





*Lembrando nossas preces e nossas conversações em casa, procurei esquecer as frases de desespero que se pronunciavam em torno de mim. Essa atitude de prece e de aceitação me auxiliou e me colocou em posição de ser socorrida.*

*Mais tarde com algumas horas de liberação do corpo, é que despertei ao seu lado. Aquele amigo certo que hoje sei nele o meu avô e benfeitor de todos os dias, estava a postos, reconfortando-me...*

*Estava em meu próprio leito, refazendo energias, e por ele fui informada de que a ilusão de estar no corpo, precisava ser esquecida; que o nosso querido amigo Álvaro, auxiliado por ele, me encontrara a forma física na instituição a que fomos recolhidos, depois da luta enorme e que não me cabia agora, senão estar calma e forte para fortalecê-la.*

*Mas quem pode se gabar de ser mais forte que os outros numa ocasião qual naquela em que nos vimos todos agoniados e alterados sem qualquer possibilidade de opção?*

*Chorei muito, mas Deus não nos abandona.*

*Por alguns poucos dias estive quase que constantemente ao seu lado, até dar-lhe a certeza de que deveríamos estar em paz.*

*Meu avô e outros amigos me ajudaram e prossigo na recuperação necessária.*

*Os irmãos hospitalizados, os que se refazem dos choques, os que se reconhecem desfigurados por falta de preparação íntima na reconstituição da própria forma e os que se acusam doentes, são ainda muitos.*

*De minha parte, estou melhorando. Agradeço as suas preces e as ora-*

*ções de Volnéia e de Volnelita, do Álvaro e dos nossos todos, sem esquecer a nossa querida Célia e outras amigas. Todos os pensamentos de paz que me enviam são preciosos agentes de auxílio em meu favor.*

*Quanto posso, querida mamãe, e auxiliada por enquanto e sempre por amigos queridos daqui, volto ao nosso*

*ambiente familiar. Nossas irmãs e os cunhados José e Wilson sempre amigos, nosso Álvaro, nossos queridos Flávio e Cristiano, com a sua imagem materna em meu coração, prosseguem comigo, como não podia deixar de ser.*

*Estou satisfeita por ter adquirido um apartamento mais compatível com as nossas necessidades. Fui eu mesma,*

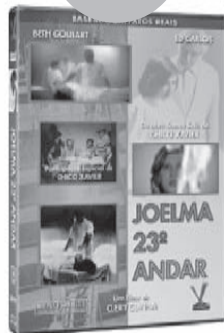
## Os irmãos hospitalizados, os que se refazem do choque, são ainda muitos



O amor é um milagre permanente. Por ele nossos corações sempre se escoram em novas esperanças para a vitória na vida

**DVD**

## JOELMA 23º ANDAR



Baseado em Somos Seis, obra psicografada pelo médium Chico Xavier, Joelma 23º. Andar foi o primeiro filme brasileiro com temática espírita e o único que retratou o trágico incêndio do edifício Joelma que deixou 179 mortos e mais de 300 feridos. A jovem Lucimar (Beth Goulart) e seu irmão Alfredo trabalham num dos escritórios do edifício Joelma, em São Paulo. No incêndio do Joelma, Lucimar morre e Alfredo escapa com vida. Dona Lucinda, a mãe de Lucimar, entra em depressão com a morte da filha. Aconselhada por amigos, ela procura o médium Chico Xavier, em busca de uma mensagem do outro mundo.

**Extras:** Entrevistas Especiais, Biografia de Chico Xavier, Entrevista com Chico Xavier, O Amor de Chico Xavier, "Votos de Amigo", de Emmanuel; Menus Interativos e Seleção de Cenas

**PEDIDOS:** [www.dvdversatil.com.br](http://www.dvdversatil.com.br) OU Tel: (11) 3670-1950

com o auxílio de meu avô e de outros benfeitores, quem lhe forneceu a idéia de aproveitarmos a ocasião para a compra.

A senhora, querida mamãe, não precisava hesitar quanto ao assunto; você sabia que o nosso ideal era sempre o de conseguir o dinheiro para uma entrada que aliviasse o futuro. E não diga mamãe que isso teria implicado na prova que atravessamos. De qualquer forma a sua filha terminara o tempo aí e, na essência, nós ambas sempre tivemos a certeza de que a minha existência seria curta na terra desta vez, em que aí estive. O fato de grifar as palavras “desta vez” me consola, pois isso dá a vocês a certeza de que estou em dia com a bênção da reencarnação, na lembrança do que aprendi.

Meu avô e nossos amigos Augusto e José Roberto estão aqui conosco. Agradeço as nossas queridas amigas Yolanda e Helena, Acácia e outras irmãs, pelo incentivo à confiança em Deus que estamos recebendo.

O amor é um milagre permanente. Por ele as afeições se multiplicam e os nossos corações sempre se escoram em novas esperanças para a vitória na vida.

Querido Álvaro, lembre-me em nossos retratos felizes. Não me recorde desfigurada ou em situação difícil qual você é induzido a lembrar-me. Querido irmão, atravessamos aquela sombra. Agora, tudo é luz e bênção; seja para a nossa querida mamãe, o que você sempre foi, um companheiro e uma bênção.

Comemoramos os aniversários de meu avô e meu que vocês marcaram com as nossas preces. Quero pros-

seguir escrevendo, mas não consigo.

Mamãe, continue forte e calma na fé. A morte não existe; o que existe é a mudança que, por vezes, quando imprevista, como foi o nosso caso, não é fácil de suportar.

Abraços aos nossos pequenos filhos do coração. Não posso esquecer os sobrinhozinhos.

Nossos amigos Augusto e José Roberto, já treinados com o intercâmbio na escrita, estão me amparando. Queridas irmãs Yolanda, Helena e Acácia, agradeço muito. Querida mamãe, meu querido Álvaro, irmãos e irmãs de coração, Deus os recompense.

Mamãe, ouça-me dando notícias e recorde aqueles recados: Mãezinha, fique tranqüila; mãezinha, estou bem; mãezinha, já cheguei do trabalho; mamãe, chegarei um pouco mais tarde. E esteja certa, querida mãezinha, de que com o beijo de todos os dias e o carinho de todos os momentos, continua sendo sua, sempre sua, a filha que lhe entrega o próprio coração.

Hoje e sempre a sua ■

**VOLQUIMAR**  
**13 julho 1974**

Fonte:

XAVIER, Francisco Cândido. *Somos Seis*. Pág. 22 – 35. GEEM

# Boatos da Confusão

por Suely Caldas Schubert

12-2-1945

“(...) Não te incomodes, meu caro

advertência, porque se muitos dos nossos companheiros de crença não podem compreender a amizade de

um médium a uma instituição venerável como a Federação, que esperar dos nossos inimigos gratuitos? Temos de ouvir-lhes as leviandades, receber-lhes os golpes e seguir para a frente.

Grato pelas notícias do caso H.C. Esperemos por Jesus e pelas decisões do Supremo Tribunal com o Dr. Timponi à frente. Do que surgir, espero o obséquio de tuas notícias, sim?

**...alguns irmãos me escrevem em termos ásperos, acusando-me de estar vendido à Casa de Ismael**

*amigo, com os “boatos da confusão”.*

(...) Em Belo Horizonte, amigos nossos em doutrina proclamaram de público que o “Chico Xavier não passa de uma propriedade da Federação”, outros me escrevem me perguntando “qual foi o preço pelo qual me vendi a ela”. Confrades da própria Bahia costumavam escrever-me, começando assim: “Prezado amigo Chico Xavier, você que se enriqueceu com a literatura mediúnica, envie-nos tanto para auxiliar-nos nisto ou naquilo”. Muitos me indagam sobre os “preços de meu contrato mediúnico com a Federação” e alguns irmãos aí do Rio, quase que semanalmente, me escrevem em termos ásperos, acusando-me de estar vendido à Casa de Ismael. A princípio, incomodava-me, hoje, porém, deixo que digam o que quiserem. E isto ainda me serve de confortadora



Em anexo, te envio no original um trabalho que recebi ontem de André Luiz. Estou certo de que, com a ajuda de Deus, receberemos, em breve, novo livro dele.

Estou a seguir para Guaxupé e Ouro Fino, logo que chegar a determinação telegráfica. É a luta das exposições pecuárias que recomeçam no novo período anual. (...)"

Chico Xavier inicia aconselhando Wantuil de Freitas a não se incomodar com os "boatos da confusão". E relaciona algumas das leviandades e agressões com as quais está sendo "presenteado" pelos confrades. São tão absurdas que, realmente, não há nada a ser comentado sobre o teor dessas acusações. À nossa sensibilidade repugnam tais

variadas formas, por permanecerem fiéis. Mas, por isto mesmo, isto é, porque dão o testemunho da fidelidade a Jesus, não se deixarão dominar pela angústia ou se abater pelo desânimo.

Esta a lição que Chico Xavier nos transmite.

Que não nos deixemos abater pelas tribulações e pelas surpresas dolorosas. Importa é perseverar no Bem, prosseguir no trabalho e manter-se vigilante. Lembremo-nos de que o trabalho edificante é a nossa melhor defesa. Nele adquirimos resistência para vencer as tribulações.

Muitos companheiros se deixam ficar no meio do caminho porque sofreram decepções, calúnias e ingratidões. Prostrados e abatidos, interrompem a marcha evolutiva, o que

vida, nós não teríamos toda essa maravilhosa literatura mediúnica que ultrapassa, em 1985, a casa dos 250 títulos.

Se Chico Xavier se deixasse abater, e parasse, angustiado e prostrado, desiludido e vencido, não teria cumprido o seu apostolado e nem seria o missionário que identificamos nele, atualmente.

Se Chico Xavier tivesse interrompido a sua caminhada, a pretexto de lágrimas e dores, injustiças e incompreensões, estaria dando campo às trevas e semeando novos e amargos dissabores em sua existência.

Com que rara felicidade ele deve hoje abençoar todos esses aguilhões que o impeliram a lutar e a vencer a si mesmo e que tornaram mais valiosa a sua vitória!

Dando mostras de sua alta compreensão das dificuldades humanas, lembra a Wantuil, no penúltimo tópico: "(...) se muitos dos nossos companheiros não podem compreender a amizade de um médium a uma instituição venerável como a Federação, que esperar dos nossos inimigos gratuitos? Temos de ouvir-lhes as leviandades, receber-lhes os golpes e seguir para a frente." ■

## Importa é perseverar no Bem, prosseguir no trabalho e manter-se vigilante

acusações. O nosso bom senso rejeita-as, imediatamente.

Mas disso resume preciosa lição. Não apenas para os médiuns, mas para quantos trabalham na seara do Bem.

Paulo de Tarso deixou-nos um alerta: "Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados." (II Coríntios, 4:8.)

Em toda parte e em todos os tempos observamos que os obreiros do Senhor conhecem de perto as tribulações e perplexidades sob as mais

redundará em graves prejuízos para si mesmos.

Sigamos o exemplo que Paulo viveu no passado.

Imitemos o exemplo que Chico Xavier vive hoje, ao nosso lado.

Prosseguir sempre, com ânimo firme, perseverando no Bem, atribulados e perplexos, mas não abatidos e angustiados. Afinal, se Chico Xavier tivesse desistido ante os embates, ante todas as perseguições e calúnias, diante de todos os sofrimentos que a esta altura do ano de 1945 já eram em profusão em sua

Fonte:

SCHUBERT, Sueli. *Testemunhos de Chico Xavier*. Pág. 37-40. Feb. 1998

# O que o Espiritismo Prega?

por Therezinha Oliveira - Campinas/SP

*Quais são os seus princípios fundamentais, essenciais?  
Que verdades eternas o Espiritismo nos descortina?*

---



## Deus

É a inteligência suprema do Universo, causa primeira de todas as coisas.

Tem a existência revelada pelas suas obras (efeito inteligente, causa inteligente).

São seus atributos: ser único, eterno, imutável, poderoso (onipotente), sábio (onisciente) mas, também, soberanamente justo e bom, infinito em todas as suas perfeições.

Ama as suas criaturas, tudo prevê e provê em favor delas por meio de leis naturais, perfeitas e imutáveis (não por capricho, arbitrariedade).

É o Pai, que respeitamos, em quem podemos confiar, que não precisamos temer, a quem podemos amar.



## A criação

No universo criado por Deus, dois são os elementos gerais: o fluido cósmico universal e o princípio inteligente (ou seja, espírito e matéria).

Do princípio material (F.C.U.) surgem, por transformações e combinações, todas as substâncias e formas (a se comporem e decomporem incessantemente).

Do princípio inteligente que anima a matéria, individualizam-se os espíritos, seres inteligentes que habitam o Universo, corporalmente ou não.



## Imortalidade e intercâmbio mediúnico

Os seres espirituais sobrevivem à morte do corpo e se comunicam com o plano terreno pela mediunidade.

A mediunidade é faculdade humana, natural (todos possuem, em maior ou menor grau) que permite a comunicação com os seres espirituais, geralmente de modo sutil.

Quando ostensiva:

- enseja a manifestação evidente dos espíritos em nosso plano terreno;
- comprova o intercâmbio entre o plano espiritual e o material por efeitos físicos (objetivos), sons, luzes, movimento de coisas, materializações, ou por efeitos intelectuais (subjetivos), como a vidência, audição, psicofonia, psicografia.



## Encarnação e progresso dos espíritos

Os espíritos:

- encarnam para cumprir desígnios divinos: serem úteis ao todo e se desenvolverem cada vez mais;
- individualizados a partir do princípio inteligente, têm todos um mesmo princípio, são simples e ignorantes, com o mesmo potencial de faculdades a desenvolver.

- passam, em sua trajetória evolutiva, por experiências semelhantes, as quais levam o melhoramento progressivo (intelectual e moral).

- até alcançarem todos um mesmo fim, que é:

\* a perfeição – o desenvolvimento de suas faculdades e potenciais de pensamento, sentimento e ação no maior grau que nos é possível conceber;

\* e a felicidade – fruição de tudo o que se sabe, sente e pode, gerando somente o bem, para si e para outros.

\* O pleno progresso do espírito, intelectual e moral, somente é alcançado por meio da reencarnação. O espírito reencarnará tantas vezes quantas se fizerem necessárias para esse progresso.

*Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei.* (Frase inscrita no dólmem do túmulo de Kardec, no cemitério Père Lachaise, em Paris)



## A lei de ação e reação

A atividade dos espíritos é regida pela **lei de causa e efeito** que retribui ao ser conforme a ação que exercer, sem o que não saberia avaliar os efeitos do que fez.

Eles dispõem de livre-arbítrio, a capacidade (direito) de optar (escolher) o que acham melhor, sem o que não teriam responsabilidade nem merecimento individual. O livre-arbítrio tem limites providenciais, estabelecidos por Deus; é conforme a capacidade que o espírito já tenha de escolher com acerto e de modo que sua atividade não chegue a perturbar o equilíbrio universal.

Estão sujeitos ao determinismo, naquilo que a sabedoria divina impõe para nosso bem. Por exemplo: encarnar, desencarnar, reencarnar; facear conseqüências do que já se fez recebendo os efeitos dos atos praticados.

Entretanto, quaisquer que sejam as dificuldades exteriores, sempre



somos livres para melhorar ou agravar a própria situação.



### **Pluralidade dos mundos habitados**

A reencarnação do espírito pode se dar não apenas neste planeta mas em outros mundos, pois incontáveis são no Universo os mundos habitados corporeamente pelos espíritos.

Há, pois, pluralidade dos mundos habitados.

Esses mundos podem ser classificados, segundo o grau de evolução de seus habitantes, em: Primitivos; de Regeneração; de Provas e Expiacções; Felizes; e Celestes ou Divinos.



### **Unidade do plano divino**

Na vida universal, tudo e todos estão intimamente entrelaçados e se influenciam reciprocamente, devendo a convivência ser harmoniosa, cooperativa.

Portanto, que haja respeito a tudo na Criação, respeito à vida e ajuda mútua entre todos os seres.

Estes são, em rápida síntese, os princípios básicos do Espiritismo. Quem quiser conhecê-los mais amplamente, poderá encontrá-los:

- nas obras básicas que Allan Kardec escreveu, consideradas como o pentateuco espírita:

\* O Livro dos Espíritos (1857)

\* O Livro dos Médiuns (1861)

\* O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864)

\* O Céu e o Inferno (1865)

\* A Gênese (1868)

- nas obras suplementares, outros livros de Kardec, como: *O que é o Espiritismo* (1859) e *Obras Póstumas* (1890).

- e nas obras subsidiárias, de autores como Leon Denis, Gabriel Delane, Ernesto Bozzano, Deolindo Amorim, J. Herculano Pires; ou em livros mediúnicos, como os psicografados por Chico Xavier, Yvonne Pereira, Divaldo Franco e outros respeitáveis médiuns. ■

Fonte:

OLIVEIRA, Therezinha. *Espiritismo a Doutrina e o Movimento*. Pág. 29-33. CEAK. Campinas/SP 2003.

# Pequena Conversa acerca da Feitiçaria

por Herminio C. Miranda

Um desses dias, sentou-se à minha frente, no ônibus elétrico, uma senhora que trazia um exemplar do “Saturday Review”. Vinha na capa o título de um dos artigos: “*When space travel was witchcraft*”, ou seja: “No tempo em que as viagens espaciais eram feitiçarias”.

Não tive a oportunidade de ler o artigo e ignoro se a terei, pois nem sei ao certo de que data era a revista, mas aquele título acendeu uma luzinha nesse maravilhoso computador que todos temos na mente.

**O feitiçeiro é, portanto, uma pessoa que possui certo conhecimento, usualmente tido por “oculto”**

Antes de tudo, o que vem a ser feitiçaria? Todos nós ouvimos histórias de feitiçeiros medievais que realizavam seus prodígios, ora em benefício de alguém, ora em prejuízo. A Enciclopédia Britânica esclarece que a palavra inglesa para feitiçeiro (witch) tem a mesma raiz semântica de “wit”, que, por sua vez, quer dizer: saber, conhecer. O feitiçeiro é, portanto, uma pessoa que possui certo conhecimento, usualmente tido por “oculto” por não ser revelado a todos. Já em português, a palavra feitiçeiro vem do feitiço, que os dicionaristas decompõem em *feito* mais *iço*. O feitiçeiro seria então aquele que, na linguagem popular, arranja “uma coisa feita”. É preciso lembrar que feitiço também se associa à palavra “fetiche”, que serve para nomear o objeto de adoração entre os selvagens.

Aí por volta do século XV, o termo feitiçaria passou a ser empregado para designar os mágicos em geral, adivinhos e



videntes. É ainda na tão sólida e conceituadíssima Britânica que vamos colher esta observação de profundo sentido filosófico. Diz lá que quando a prática se realiza, “em nome da divindade de uma das religiões estabelecidas, chama-se profecia; quando, porém, é feita em nome de um deus pagão, é mera feitiçaria”. Tudo depende, pois, do ponto de vista em que se coloca a pessoa que aprecia o fato. No histórico incidente entre Moisés e os mágicos do faraó, fica bem evidenciada essa verdade. Enquanto a versão bíblica considera os mágicos egípcios à sua moda, a versão demótica do incidente retrata Moisés como miserável bruxo estrangeiro que os próprios egípcios haviam salvado das águas.

Na Inglaterra, segundo Lorde Coke, a definição oficial de feitiçeiro é, “a pessoa que confidencia com o Demônio para consultá-lo ou praticar alguma ação”. Também é uma definição muito curiosa esta.

No fundo, o que os espíritas vemos nisso tudo é que assim como a Alquimia esteve nas origens da Química e da Física, e a Astrologia foi o germe de onde emergiu a Astronomia, a prática ainda rudimentar e primitivas das artes divinatórias era, no fundo, o alvorecer da mediunidade na raça humana. A única diferença é – como frisa a Britânica – que, quando essas práticas são realizadas pelas religiões institucionalistas, são chamadas de profecia, e, quando por qualquer outra religião, passam por feitiçaria pura e simples.

Também os fenômenos mediúnicos de cura, da clarividência, da levitação, da

psicografia e da xenoglossia, quando ocorrem com Santos da Igreja, são milagres de pessoas tocadas pela graça. Quando, porém, acontecem com os que se acham fora do círculo sagrado, então é feitiçaria ou prática demoníaca. Às vezes, os senhores teólogos cometem enganos sérios, por não terem distinguido bem, à primeira vista, de que lado deveriam colocar a coisa. Um exemplo dramático dessa dubiedade temos em Joana D’Arc, que foi oficialmente herética e feitiçeira e, depois, tão oficialmente quanto da primeira vez, canonizada. As vozes que dantes ouvia eram do demônio, sob um dos seus mil disfarces diferentes. Depois de reexaminado

o processo, foi tudo isso desfeito, com muita habilidade e abundantes dissertações canônicas, mas ao expectador bem atento não escaparão as escamoteações praticadas à vista do respeitável público.

Não digo isso para atacar ninguém, nem instituição alguma: são os fatos da história e não há como revogá-los; podemos apenas reconstituí-los.

A Inquisição queimou grande número desses pobres seres que, por contingências cármicas, nasciam com faculdades mediúnicas. A mediunidade, aliás, é uma das mais belas e das mais difundidas faculdades do ser humano. No entanto,

**quando essas práticas são realizadas pelas religiões institucionalistas são chamadas de profecia**



## ESCLARECIMENTO

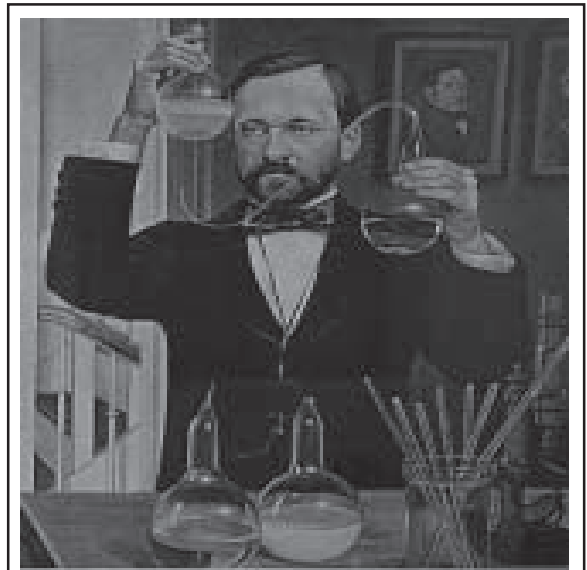
milhões de pessoas sofrem de males psíquicos e físicos por não terem conhecimento desse problema e, por conseguinte, não estarem em condições de desenvolver harmoniosamente seus recursos mediúnicos e canalizá-los para o exercício sadio e controlado. Em lugar disso, ficam à mercê de influências de que nem sequer suspeitam e levam uma existência inteira, ou mais de uma, atormentadas por doenças misteriosas, temores incompreensíveis, joguetes de emoções incontroláveis, de estados de depressão e euforia inexplicáveis. Se dispõem de recursos materiais, vivem numa peregrinação permanente, de consultório em consultório, sem jamais atinarem com a causa real dos males que as afligem, quando poderiam facilmente identificar essa causa e remover os seus efeitos daninhos.

Mas isso é outra história. Falávamos, no início, sobre o tempo em que as viagens espaciais eram consideradas como feitiçaria. Há uma lição muito profunda nisso. A orgulhosa ciência de hoje está cheia de “conquistas” que, ainda há poucos séculos, eram pura feitiçaria. Quem ousaria, na Idade Média, imaginar uma viagem à Lua? Quem seria capaz de proclamar a possibilidade de seres inteligentes, em outros corpos celestes, além da Terra? Quem poderia experimentar, como aquele cientista americano, com o poder da prece sobre o crescimento das plantas? ou com o cogumelo “amanita muscaria”, como o Dr. Andrija Puharich? ou com a hipnose médica, hoje tão difundida?

Não faz muito tempo, Pasteur enfrentou o desprezo dos inquisidores da Ciência que não

podiam admitir a existência do germe. Bastava formular uma hipótese científica acerca da circulação do sangue, como Miguel Servet, para ficar sob franca suspeição. Para Celso, que revolucionou a Medicina de seu tempo e discorreu até acerca da mediunidade e da escrita automática (psicografia), andou às turras com a Inquisição. Também Erasmo, o humanista máximo que avulta como um gigante intelectual no século em que viveu, conseguia, às vezes, polarizar as antipatias tanto de um lado, da Igreja, como das facções que se lhe opunham. Eram homens que pregavam coisas novas e revolucionárias que, como filhas espúrias do intelecto, não haviam ainda merecido a graça de ficar ao abrigo material da ciência oficial ou

Para quem olha a coisa superficialmente, isto é mistério profundo. O que vemos, em última análise, é que a Ciência não progride com a velocidade que seria de se esperar dela. Afinal de contas, o conhecimento humano acumulado traz em si mesmo um fator de aceleração, pois que, como dizia Lavoisier,



Louis Pasteur (1822-1895)

## Pasteur enfrentou o desprezo dos inquisidores da Ciência

da Teologia. Esse é o exemplo constante, repetido, cansativo da História.

Já era tempo de ter sido corrigida essa curiosa deformação do espírito humano. Alguns grupos se apossaram do que lhes parece ser a Verdade e tudo quanto esteja fora daquele círculo está errado ou, na melhor das hipóteses, não tem méritos para receber o “*Nihil Obstat*” dos cardeais das Academias de Ciência.

“nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”. Inventar é descobrir novas combinações de idéias e de fatos preexistentes. Mas, se do inventário que fazemos das idéias excluímos exatamente aquelas que nos asseguram a existência do Espírito e nos ensinam algumas leis acerca do seu funcionamento, como é que vamos descobrir novas combinações que levam avante a Psicologia, a Medici- ▶

na, a Sociologia, a Moral? Como?

O que acontece, na realidade, é que os cientistas que já atingiram esse patamar do conhecimento humano, onde a existência, preexistência e sobrevivência do Espírito são concepções pacíficas e indiscutíveis, ainda não têm nas mãos o comando do mecanismo científico da Humanidade. A despeito de possuíres conhecimentos muito mais avançados que os homens das academias oficiais, vivem marginalizados e o máximo que concedem aos colegas é um sorriso de compaixão superior. Também isto não é difícil de entender. Esses vanguardeiros de hoje são os mesmos de ontem. Servet, que primeiro imaginou a teoria da circulação do sangue, numa época em que isso era inadmissível, poderá muito bem estar por aí reencarnado a pesquisar importantes questões suscitadas pela biologia do Espírito. Galileu, que proclamava a revolucionária teoria do heliocentrismo, deve andar hoje envolvido em aspectos transcendentais da medicina espacial, preparando a era de intercâmbio espiritual entre as diversas populações siderais. Para Celso, o chamado “médico maldito”, andar a estudar operações delicadíssimas no perispírito, a fim de que possam repercutir no corpo físico e corrigir deficiências deste. Os homens que fizeram a Reforma Protestante estarão hoje trabalhando na patrulha avançada do Espiritismo. Nasceram essas criaturas com a vocação invencível para o pioneirismo que desgasta, sacrifica, aniquila o homem quando está na carne, mas que o transfigura quando retorna ao mundo espiritual.

O grande problema é que aqueles espíritos que antigamente se sentavam ao lado dos inquisidores ou escreviam tratados para provar que a Terra era um bolo sustentado por doze elefantes já aceitaram a circulação do sangue, a esfericidade da Terra, o heliocentrismo, o Protestantismo, mas continuam nas poltronas acadêmicas e nas cátedras

Os que hoje recusam estas noções, acabarão por aceitá-las, senão daqui a 50 anos pelo menos em um século, ou dois, ou mil anos, não sei, pois que o tempo não conta muito para o Espírito eterno. Não sei quanto tempo levamos nós para aceitá-las... E como não se vê, nem mesmo uma vaga linha do Infinito, onde termina a evolução do ser

## Os que lidam com os problemas da mediunidade ainda são atirados à vala comum

universitárias a combater tenazmente a existência do Espírito, a reencarnação, a possibilidade de comunicação entre os seres encarnados e os desencarnados, a mediunidade e tantas outras idéias que precisavam ser, quanto antes, incorporadas ao patrimônio das Verdades provadas.

Por isso, vemos Freud mergulhar nas profundezas do espírito humano, agarrar lá no fundo tantas genuínas pérolas e depois jogá-las fora, julgando-as falsas, para trazer cacões de vidro brilhante deixados por algum naufrágio milenar.

Por isso, os que hoje lidam com os problemas da mediunidade ainda são atirados à vala comum, de cambulhada com feiticeiros, mágicos, macumbeiros e bruxos.

A viagem espacial, que no passado era bruxaria, é hoje realidade que ninguém, em seu juízo perfeito, pode recusar. O mesmo acontecerá com a mediunidade, com a reencarnação, com a comunicabilidade dos Espíritos.

humano, ficamos a imaginar o tempo em que também perseguíamos o semelhante por causa de idéias novas ou ridicularizávamos por causa das novas doutrinas. Mas também sonhamos com o tempo futuro em que estaremos no plano onde se encontram hoje aqueles que, no passado, foram vítimas de nossas risotas e da nossa intolerância, pois que estes estão lá, muito além da linha do horizonte, como diria Alencar. ■

Fonte:

MIRANDA, Hermínio C. *Candeias na noite escura*. Pág. 55 a 60. Feb.

# Pureza Doutrinária

Por Wellington Santiago

**E**ste é um assunto tratado com muita seriedade por vários núcleos Espíritas. Mas infelizmente, muitos outros não percebem sua importância, ou simplesmente o desprezam, atendendo ao comodismo ou a interesses próprios deturpando o Espiritismo. Podemos dizer então, que as deturpações da Doutrina são de duas modalidades: uma, por assim dizer, ingênua, não tem intuito doloso ou segunda intenção; outra envolve exploração e possui finalidade oculta. Na primeira consideramos: o uso da mediunidade para assuntos mundanos; seu cultivo como rotina e sem orientação; as fantasias referentes às personalidades dos espíritos comunicantes; o cerimonial que se enxerta na prática espírita, o abuso das sessões de passes e de cura; a falta de crítica no relato e na publicação dos fenômenos supranormais; as idéias estranhas ao Espiritismo que nele querem ser enxertadas: idéias dogmáticas, esotéricas ou teosóficas. Como exemplo de deturpações dolosas, com intuito de lucro ou propaganda, encontramos o anúncio de médiuns receitistas, as falsas operações, as práticas baixas, visando questões materiais.

Nós, espíritas, devemos trabalhar pela pureza doutrinária, isto é, devemos praticar, estudar e divulgar a Doutrina Espírita de acordo com sua codificação. Isso é necessário porque, tememos que esteja ocorrendo, no movimento espírita, o que aconteceu com Cristianismo primitivo que era puro, espiritualizado, como Cristo ensinou. Mas no momento em que foi admitido pelo poder temporal de Roma e as massas ignorantes o aceitaram, essas foram impondo suas crenças e superstições, trazidas do fetichismo e do paganismo. Foram nele infiltrando seus rituais, explicações infantis, solenidades, mistérios. À medida que o ritual avassalava a nova igreja, aliada agora de reis e imperadores, a essência do cristianismo foi sendo relegada a segundo plano e, afinal, esquecida.

Com o Espiritismo há o perigo de acontecer o mesmo. À medida que a palavra dos Espíritos passou a ser ouvida em toda parte, que os grandes médiuns começaram a atrair multidões, e os livros espíritas mostraram ao mundo os prin-



cípios da Terceira Revelação, multidões acorreram aos Centros Espíritas. Mas estes, infelizmente, não foram em busca de uma iluminação interior, de uma explicação para as torturantes dúvidas filosóficas, mas de remédio pronto e fácil para todas as enfermidades do corpo e do Espírito. Essa grande massa não possuía o menor interesse na Doutrina e, sim, no que poderia obter de imediato e material. Queria encontrar dentro do movimento espírita, os mesmos rituais e solenidades aos quais estava afeita.

Cada instituição tem sua particularidade na maneira de condução dos trabalhos e estudos, pois, são dirigidas por diferentes pessoas que sabemos, possuem individualidade, portanto, possuem sua própria maneira de pensar. O local do Centro Espírita, seu tamanho, tipo de público (escolaridade, nível sócio-econômico) que o frequenta, também pode influenciar na maneira de sua condução. Isso é perfeitamente compreensível. Mas, devemos estar atentos às deturpações da Doutrina.

Muitos dirigentes, temendo ficar com as Casas vazias, até hoje vão cedendo, fazendo sempre uma pequena concessão, aparentemente inofensiva, amanhã outra, e assim por diante. Quando se perceber, a prática e as reuniões estarão totalmente deturpadas, com a introdução de práticas não condizentes com o Espiritismo. Assim, vão se distanciando da **essência da Doutrina Espírita que é a de educar almas**.

Esclareçamos, portanto, que no Espiritismo não se adota:

- Exorcismo para afastar maus espíritos;

- Sacrifícios de animais e, muito menos, de seres humanos;
- Rituais de iniciação de qualquer espécie ou natureza;
- Paramentos, uniformes ou roupas especiais;
- Altares, imagens, andores, ou outros objetos;
- Promessas, despachos, riscadura de cruces e pontos, prática de atos materiais oriundos de quaisquer outras concepções religiosas ou filosóficas;
- Rituais e encenações extravagantes de modo a impressionar o público;
- Confecção de horóscopo, exercício de cartomancia e outras práticas similares;
- Administração de sacramentos como casamentos e batizados, concessão de indulgência e sessões fúnebres ou reuniões especiais para preces particulares a desencarnados;

ou substâncias outras que induzam à prática de rituais;

- Qualquer bebida alcoólica, substâncias alucinógenas ou drogas.

Esclareçamos, também que só há um Espiritismo, o que foi codificado por Allan Kardec e por ele assim denominado, não existindo, portanto, diferentes ramificações ou categorias, como “alto” ou “baixo Espiritismo”, “Espiritismo de mesa”, “Espiritismo Elevado”, ou outras desse gênero.

O Espiritismo nos liberta de todas essas práticas, nos estimula a sermos sinceros nos nossos atos, pois, sabemos que o que importa são nossos sentimentos, então, as práticas espíritas devem ser autênticas: simples (sem exterioridades), sinceras (baseadas na verdade), fraternas (caridade) e buscando o bem (cumprimento da vontade divina).

Todos que tiveram a felicidade de

## devemos estar atentos às deturpações da Doutrina

- Talismãs, amuletos, orações miraculosas, bentinhos, e escapulários, breves ou quaisquer outros objetos e coisas semelhantes;
- Pagamento ou retribuição de qualquer natureza por benefício espiritual recebido;
- Atendimento de interesses materiais para “abrir caminhos”;
- Danças, procissões e atos análogos;
- Hinos ou cantos em línguas exóticas;
- Incenso, mirra, fumo, velas

entender a Doutrina devem cooperar pela manutenção da Pureza Doutrinária. Que não se omitam. Que não se escondam atrás de um comodismo preguiçoso, alegando que, cada qual tem o direito de adotar a prática que quiser, e que cada qual vive a religião de acordo com seu grau de evolução intelectual. Realmente, não temos o direito de apontar o dedo ameaçador à face dos profíctos de outras religiões e cultos. Eles têm o direito de ter a religião que quiserem e adotar os cultos ▶

## ESTUDO

que bem entenderem. O que não se pode compreender é que, em nome do Espiritismo, se pratiquem atos totalmente contrários à Doutrina.

Mas como lutar pela Pureza Doutrinária? Pensamos que toda

hoje o Centro continua com as mesmas práticas, isto é, não produziu nada! Sejamos, então, fraternos, colaborando para que o Espiritismo alcance o seu objetivo onde ele for professado. Devemos

que a pessoa procura tornar-se boa e pura, mas não se importando se, em seu redor, os semelhantes continuam abandonados, dominados pelas normas erradas de proceder, adotando posturas religiosas fetichistas ou mágicas, substituindo a medicina e a higiene por práticas absurdas.

A Codificação nos ensina que o progresso do espírito está intimamente ligado ao da coletividade, onde o homem está inserido. Portanto, só evuiremos espiritualmente, na medida em que também ajudarmos o nosso semelhante a progredir. ■

## A Codificação nos ensina que o progresso do espírito está intimamente ligado ao da coletividade

orientação neste campo deve ser realizada com amor, com desejo real de esclarecimento, e não esnobando as práticas não condizentes com Doutrina, apenas para exaltar o intelecto por vaidade. Sabemos do caso de um confrade que criticou severamente um Centro Espírita. Ele foi convidado a se retirar, criou melindres e até

lembrar que todo indivíduo, ao se tornar espírita, não só descobriu uma verdade nova, mas assumiu o compromisso, perante Deus e os homens, de lutar pela melhoria da humanidade. Essa luta não consiste, apenas na frequência dos trabalhos e em fazer caridade. Abrange, também a reforma moral. Entretanto, que reforma é essa, em

### Bibliografia:

LEX, Ary, *Pureza Doutrinária*, 3ª edição, Ed. Humberto de Campos, São Paulo-SP, 1996.

OLIVEIRA, Therezinha, *Iniciação ao Espiritismo*, 8ª edição, Ed. CEAK, Campinas-SP, 2000.





# A Humanidade e os Desastres Naturais

por Wellington Santiago

Devido às últimas catástrofes que abalaram o mundo, a humanidade começa a se dar conta de um aumento da devastação e dos desastres naturais. A ONU (Organização das Nações Unidas) divulgou um relatório revelando que nos últimos dez anos, tragédias dessa ordem vitimaram 60% mais pessoas em comparação com as duas décadas anteriores.

A dúvida de todos é: por que isso está ocorrendo? O primeiro impulso é culpar as mudanças ambientais provocadas pelo ser humano.

Há evidências de que algumas dessas calamidades estejam se intensificando devido ao desmatamento e a emissão de gases do efeito estufa desde o início da queima de combustíveis fósseis em larga escala, com a Revolução Industrial, a partir de 1750. De fato, as mudanças ambientais têm importância quando se tratam de furacões, tempestades, nevascas, secas e ondas de calor. Outros tipos de desastres, porém, como terremotos, tsunamis e erupções vulcânicas, pouco ou nada têm a ver com a ação do homem sobre a natureza.

Especialistas tentam elucidar essa questão. Segundo pesquisas realizadas, os flagelos acontecem em todos os continentes, mas cerca de 95%

das mortes restringem-se aos países de médio ou baixo nível de renda, pois, as nações ricas possuem tecnologia para detectar mudanças ambientais e alertar a população,

ou maiores em comparação aos em desenvolvimento. De acordo com essas informações, alguns pesquisadores dizem que talvez não exista aumento no número de desastres,

**Há evidências de que algumas dessas calamidades estejam se intensificando devido ao desmatamento**

reduzindo dessa maneira o número de mortes, mas os prejuízos materiais nos países desenvolvidos são tão

mas sim na percepção deles, pois a quantidade de pessoas expostas é maior, há cem anos a população ▶



**OBSERVAÇÃO**

mundial era de 1,5 bilhão, saltando para 6 bilhões de habitantes no ano 2000, um número quatro vezes maior.

Porém, a arqueologia e a geologia revelam a ocorrência de cataclismos na Terra precedendo a existência humana e faz supor que outras espécies desconhecidas tenham sido extintas pela fúria da natureza.

Exemplos não faltam. Há 250

um intervalo de calma do planeta, sacudido por pequenos “espasmos” ao longo de toda sua existência.

Apesar de todas as pesquisas realizadas, ainda não há um consenso sobre as causas da fúria da natureza, se são meras fatalidades ou vivemos num planeta que é hostil à espécie humana e estamos passando por uma concessão temporária entre um e outro de seus acessos de fúria.

## Os flagelos destruidores são meios utilizados pelas Leis Divinas para que a humanidade progrida mais depressa

milhões de anos, uma série de explosões vulcânicas extinguiu 90% das formas de vida marinha e 70% das terrestres. Outra hecatombe ocorrida há 65 milhões de anos, acabou com os dinossauros e milhares de outras espécies.

Assim, é possível dizer que a espécie humana, nascida há menos de 100 mil anos, pode estar aproveitando de

### ANÁLISE ESPÍRITA

Recorremos ao capítulo VI da terceira parte de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, que nos esclarece sobre a Lei de Destruição. Analisando as questões 728, 737 e 738, obtemos as seguintes informações: a chamada destruição não passa de uma

transformação, objetivando a renovação e a melhoria dos seres vivos. Os flagelos destruidores são meios utilizados pelas Leis Divinas para que a humanidade progrida mais depressa, é preciso perceber o objetivo para se apreciar os resultados. Nós observamos apenas através de nosso ponto de vista pessoal; daí vem à classificação de flagelos, devido ao prejuízo que nos causam. Deus emprega todos os dias outros meios para o homem progredir, pois tem o conhecimento do bem e do mal, porém, a humanidade não se aproveita desses meios. Necessário, portanto, que seja ferida em seu orgulho e lhe faça sentir sua fraqueza.

Diante dessas informações, devemos mudar nosso modo de julgar os desastres e analisarmos com a compreensão de que somos espíritos imortais rumando para a divina felicidade. Desta forma, não precisamos entrar em pânico, achar Deus injusto ou que estamos sendo castigados.

Mais uma vez o Espiritismo nos conforta e esclarece, mostrando a harmonia do Universo regida pelo amor. ■



#### BIBLIOGRAFIA:

REVISTA TERRA, MARÇO 2005, ANO 13, Nº 155, ED. PEIXES.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS, TRADUÇÃO DE GUILLON RIBEIRO, 80ª EDIÇÃO, R.J., ED. FEB, 1998.

# A semana em que se está é esta

por Eduardo Martins



Se você se divertiu muito nos últimos dias, como deve dizer?

**Esta semana** foi ótima? **Essa semana** foi ótima?

Se respondeu **esta semana**, acertou.

Existe muita diferença no uso de **este**, **esse** ou **aquele**.



este

esse



aquele



**Este** é a forma que se emprega para designar pessoa ou coisa próxima **de quem fala**. Assim: *Esta mesa é minha*. Da mesma forma: *Este livro, este jornal, esta página, esta empresa, este amigo*.

A palavra refere-se ainda ao lugar em que alguém está. *Esta casa, esta vila, este país, este mercado*.

No erro cometido mais habitualmente, é **este** (e não **esse**) que indica o período em que se está ou a vigência de alguma coisa: *Este ano* (o ano em que estamos), *este dia, esta noite, esta semana* (a semana em que estamos), *esta manhã, este século, este momento, este governo* (o governo em que estamos), *esta administração*, etc.

**Regra prática.** Repare que existe em geral uma associação de **este** ou **esta** com **está**.

**Esse** indica coisa um pouco mais afastada de quem fala ou próxima da **pessoa que ouve**: *Por favor, traga esse pacote*. / *Afaste essa mesa*. / *Esse rapaz é meu amigo*.

Também se emprega **esse** como segunda referência a uma pessoa ou coisa: *Anos depois de ter-se casado, percebeu que esse havia sido o dia mais feliz da sua vida*. / *Chegou ao Brasil em 1990; nesse ano, conseguiu seu primeiro emprego no País*.

Finalmente, designa alguma coisa que já passou: *Esse tempo que não volta mais sempre deixa saudade*. / *Esse período, o do aprendizado, foi a base da sua realização profissional*.

Aquele fica mais distante

**Aquele** indica algo afastado **de quem fala e de quem ouve**:

*Feche aquela porta*. / *Pegue aquela chave*. Pode também indicar um tempo passado: *Aquelas férias foram as melhores da sua vida*. / *Aquele instante lhe pareceu uma eternidade*.

As formas **isto**, **isso** e **aquilo** equivalem respectivamente a **este**, **esse** e **aquele**. Veja como proceder com os advérbios: **aqui** e **cá** correspondem a **este**; **aí**, a **esse** e **lá** e **ali** a **aquele**. Portanto: *Isto aqui, isso aí e aquilo lá*.

Fonte:

MARTINS, Eduardo. *Com Todas as Letras*. Pág. 50. Editora Moderna. São Paulo/SP, 1999.

# Auxílio Eficiente

---

“E abrindo a sua boca os ensinava.”  
(Mateus, 5:2.)

O homem que se distancia da multidão raramente assume posição digna à frente dela.

Em geral, quem recebe autoridade cogita de encastelar-se em zona superior.

Quem alcança patrimônio financeiro elevado costuma esquecer os que lhe foram companheiros do princípio e traça linhas divisórias humilhantes para que os necessitados não o aborreçam.

Quem aprimora a inteligência, quase sempre abusa das paixões populares facilmente exploráveis.

E a massa, na maioria das regiões do mundo, prossegue relegada a si própria.

A política inferior converte-a em juguete de manobra comum.

O comércio desleal nela procura o filão de lucros exorbitantes.

O intelectualismo vaidoso envolve-a nas expansões do pedantismo que lhe é peculiar.

De época em época, a multidão é sempre objeto de escárnio ou desprezo pelas necessidades espirituais que lhe caracterizam os movimentos e atitudes.

Raríssimos são os homens que a ajudam a escalar o monte iluminativo. Pouquíssimos mobilizam recursos no amparo social.

Jesus, porém, traçou o programa desejável, instituindo o auxílio eficiente. Observando que os filhos do povo se aproximavam dEle, começou a ensinar-lhes o caminho reto, dando-nos a perceber que a obra educativa da multidão desafia os religiosos e cientistas de todos os tempos.

Quem se honra, pois, de servir a Jesus, imite-lhe o exemplo. Ajude o irmão mais próximo a dignificar a vida, a edificar-se pelo trabalho sadio e a sentir-se melhor.



Chico Xavier - Emmanuel  
*Vinha de Luz*